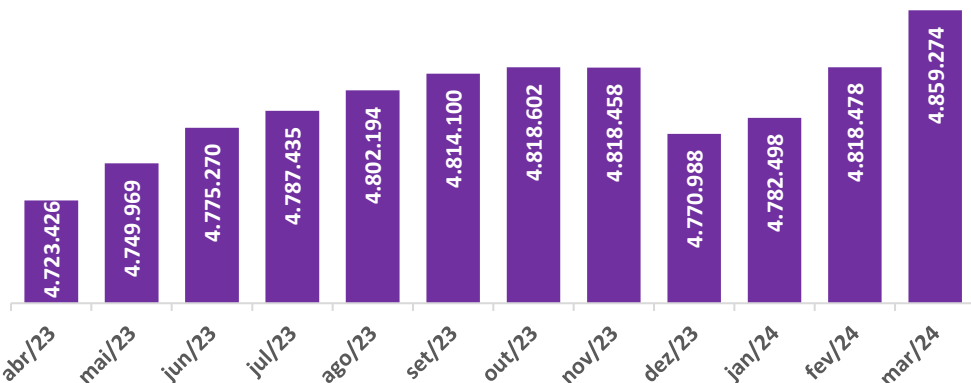


Análise do Mercado de Trabalho - CAGED | março de 2024

O Núcleo de Estudos Econômicos da Fecomércio MG realizou uma análise do mercado de trabalho formal de Minas Gerais com base nos dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) do mês de março de 2024. O mês de março foi marcado pela geração de oportunidades mais próximas ao vínculo de trabalho considerado como tradicional, com quase 70% das contratações, reforçando a necessidade de profissionais para atender as demandas do mercado de forma permanente. Foram criados mais de 40 mil empregos líquidos no mês em questão, e se considerar o primeiro trimestre, os números superam os 88 mil postos de trabalho, fazendo com que este seja o melhor primeiro trimestre da série histórica. O salário médio fixo de admissão foi de R\$ 1.930,66, sendo este o oitavo maior salário de admissão quando comparado às demais unidades da federação. O setor terciário foi o que mais contratou profissionais em março, representando quase 60% de todas as contratações, e mantém o maior volume de carteiras ativas no estado, com mais de 3,2 milhões de profissionais. À medida que se observa o porte das empresas que estão contratando, as micro e pequenas empresas seguem com maior proporção de contratações no mês de março. Os motivos de desligamentos que seguem chamando atenção são os pedidos de desligamento a pedido do profissional e o término de contrato de trabalho por prazo determinado, que continuam mais intensos em relação a outros períodos analisados. O perfil de contratação foi marcado pela entrada dos mais jovens no mercado de trabalho, enquanto os mais experientes vêm perdendo espaço. Os profissionais que possuem algum grau de escolaridade conseguiram espaço no mercado de trabalho formal.

Estoque de Emprego

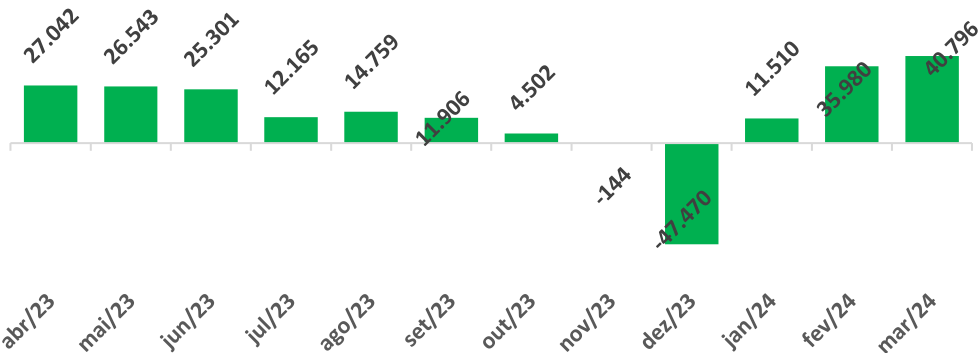


Fonte: MTE | Elaboração: Núcleo de Estudos Econômicos –Fecomércio MG

O número de carteiras ativas atingiu 4,86 milhões de profissionais no mês de março, alcançando seu melhor patamar. Esse volume de empregos supera em 2,0% o fechamento do ano anterior, ou seja, ao longo do primeiro trimestre do ano corrente, foram inseridos no mercado de trabalho formal 88.286 profissionais.

Vale ressaltar que o estoque atual superou o que era considerado o melhor nível de carteiras assinadas, com 4.818.602 em outubro do último ano. O saldo atual ultrapassa a melhor marca já observada em 40.672 carteiras ativas.

Saldo de Empregos

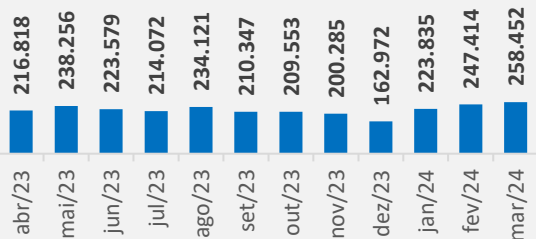


Fonte: MTE | Elaboração: Núcleo de Estudos Econômicos –Fecomércio MG

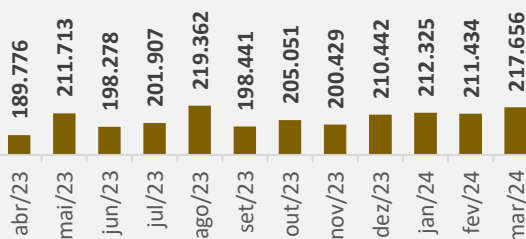
O saldo de empregos em março foi de 40.796, resultado de 258.452 admissões e 217.656 desligamentos. O saldo atual supera o mês imediatamente anterior em 13,4%; já na comparação anual, o incremento tem menor proporção, de 5,5%.

No primeiro trimestre do ano, foram adicionados ao mercado de trabalho 88.286 profissionais, montante superior em 35,2% em relação ao primeiro trimestre de 2023. Em números absolutos, foram mais de 23.007 carteiras assinadas. Vale destacar que o bom resultado do trimestre supera as 43.112 extinções observadas no último trimestre de 2023.

Número de Admissão



Número de Desligamento



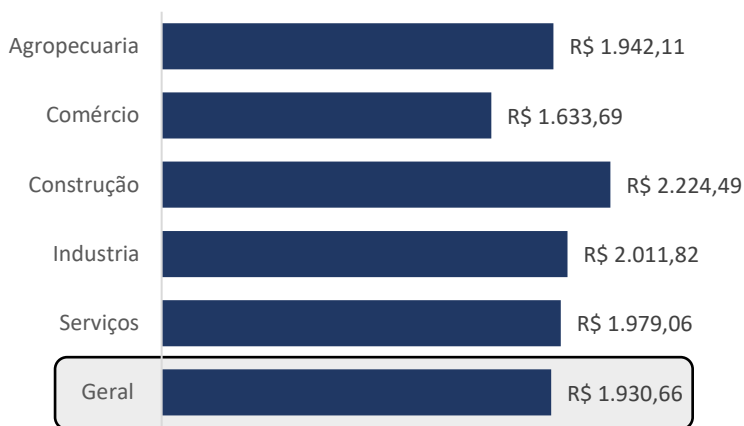
Fonte: MTE | Elaboração: Núcleo de Estudos Econômicos – Fecomércio MG

Fonte: MTE | Elaboração: Núcleo de Estudos Econômicos – Fecomércio MG

As admissões no mês de março foram mais intensas do que nos últimos meses e registraram um incremento de 4,5% em relação ao mês de fevereiro. Na comparação anual, as admissões permaneceram sem alteração; contudo, no primeiro trimestre do ano, houve um incremento nas contratações de 7,3%.

Os desligamentos do mês analisado tiveram uma leve aceleração em relação ao mês de fevereiro. Por outro lado, registraram uma desaceleração na comparação anual em 1,0%. Já no primeiro trimestre do ano, a proporção de demissões superou o primeiro trimestre de 2023 em 4,4%.

Salário Médio de Admissão *



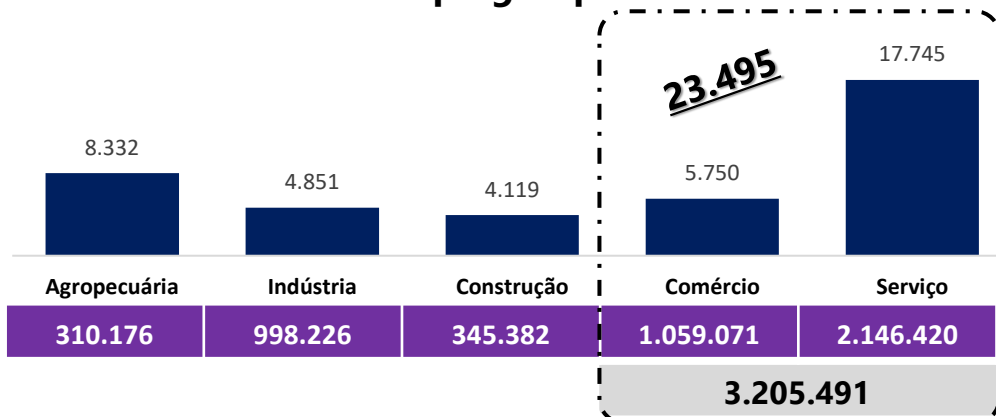
Fonte: MTE | Elaboração: Núcleo de Estudos Econômicos –Fecomércio MG

O salário fixo médio de admissão no mês de março foi de R\$ 1.930,66, um valor 36,7% superior ao salário mínimo, que está em R\$ 1.412,00.

Ao comparar os salários fixos médios de admissão dos setores, nota-se certa discrepância entre os grandes setores. Enquanto o setor da construção paga o maior salário de admissão, com R\$ 2.224,82, o setor do comércio paga R\$ 1.633,69, perfazendo uma diferença entre os extremos de 36,2%. Contudo, é primordial destacar que o setor do comércio paga salário variável, o que torna o salário mais interessante.

Vale pontuar que o salário fixo médio de admissão de Minas Gerais é 7,2% menor que o contexto nacional (R\$ 2.081,50) e 12,9% inferior à região sudeste (R\$ 2.217,24). Já na comparação estadual, Minas registrou em março o oitavo maior salário fixo médio de admissão, ficando atrás de alguns estados do Sudeste, Sul e Centro-Oeste.

Saldo de Empregos por Setor



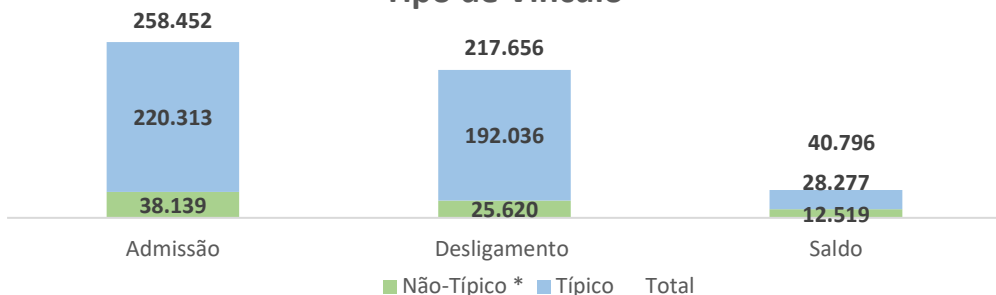
Fonte: MTE | Elaboração: Núcleo de Estudos Econômicos –Fecomércio MG

Ao analisar o saldo de empregos por setor, nota-se um incremento de profissionais em todos os setores analisados. O setor terciário registrou a maior representatividade para o mês, com 57,6% dos empregos líquidos. Em números, foram adicionados nos setores do comércio e serviço 23.495 trabalhadores.

Ao examinar o estoque de empregos por setor, é relevante ressaltar a predominância do setor terciário, que abrange 66,0% dos profissionais alocados nos setores do comércio e serviço. O setor da indústria representa 50,5% do estoque de empregos, a construção 7,1%, e a agropecuária 6,4%.

Ao observar as atividades do setor terciário que mais geraram postos de trabalho em fevereiro, podemos destacar: comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios – supermercados (2.348), transporte rodoviário de carga, exceto produtos perigosos e mudanças, intermunicipal, interestadual e internacional (1.561), serviços de engenharia (1.299), serviços combinados de escritório e apoio administrativo (1.193), e atividades de atendimento hospitalar, exceto pronto-socorro e unidades para atendimento a urgências (889).

Tipo de Vínculo



Fonte: MTE | Elaboração: Núcleo de Estudos Econômicos –Fecomércio MG

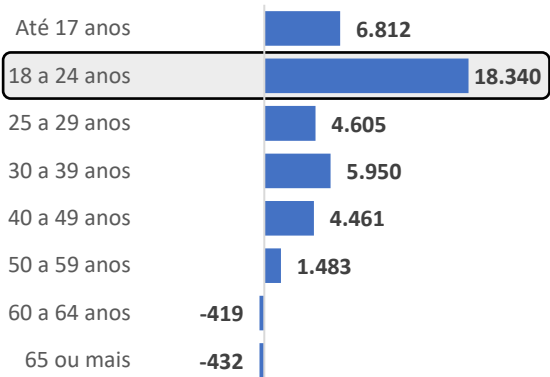
O mês de março foi marcado pela geração de empregos com vínculo típico. Com 70% das contratações mais próximas ao modelo considerado tradicional, mostra que o mercado vem demandando profissionais para atender as necessidades de forma permanente. Por outro lado, as demais vagas preenchidas, totalizando 12,5 mil, referem-se a contratos mais próximos a sazonalidades e para atender uma demanda mais pontual ou temporária, levando em consideração a contratação de profissionais temporários, intermitentes, parciais, com carga horária reduzida, entre outros.

No quesito do tipo de vínculo por setor, observa-se que os setores da construção e indústria tiveram extinção de postos de trabalho na modalidade não típica. Já o setor da agropecuária registrou maior proporção de contratação não-típico em relação aos típicos, com 65,6%.

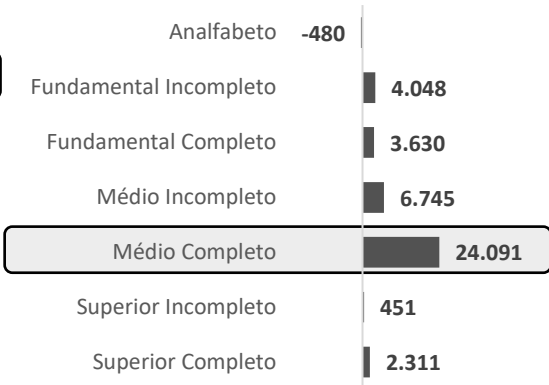
	Agropecuária	Comércio	Construção	Industria	Serviços	Total
Não-Típico*	5.467	2.513	-127	-114	4.780	12.519
Típico	2.865	3.237	4.246	4.965	12.965	28.277
Geral	8.332	5.750	4.119	4.851	17.745	40.796

* São considerados não típicos os trabalhadores aprendizes, parciais, intermitentes, temporários, contratados por CAEPF e com carga horária até 30 horas.

Saldo de Empregos por Faixa Etária



Saldo de Emprego por Grau de Instrução



Fonte: MTE | Elaboração: Núcleo de Estudos Econômicos –Fecomércio MG

O saldo de empregos por faixa etária mostra que os profissionais mais jovens, até 24 anos, vêm ganhando mais espaço no mercado de trabalho formal. No mês analisado, ocuparam 25.152 vagas das 40.796 criadas. Em contraste, profissionais mais experientes têm perdido espaço no mercado, sendo que 851 profissionais com idade igual ou superior a 60 anos perderam seus postos de trabalho em março.

Ao analisar o saldo de empregos por grau de instrução, nota-se que houve criação de empregos líquidos para todos os níveis de escolaridade. Os profissionais que não tiveram acesso à educação, os "analfabetos", perderam espaço no mercado de trabalho, contabilizando uma baixa de 480 carteiras de trabalho. Os profissionais com ensino médio completo seguem conquistando mais posições no mercado de trabalho formal, representando 59,1% do total, seguidos pelos que têm ensino médio incompleto, que registraram uma proporção de 16,5%.

Saldo de Empregos por Porte

	Micro Pequena	Médio Grande	Total
Serviço	10.608	7.137	17.745
Agropecuária	5.022	3.310	8.332
Comércio	2.261	3.489	5.750
Indústria	2.463	2.388	4.851
Construção	2.803	1.316	4.119
Não identificado	-1	0	-1
Total	23.156	17.640	40.796

Fonte: MTE | Elaboração: Núcleo de Estudos Econômicos –Fecomércio MG

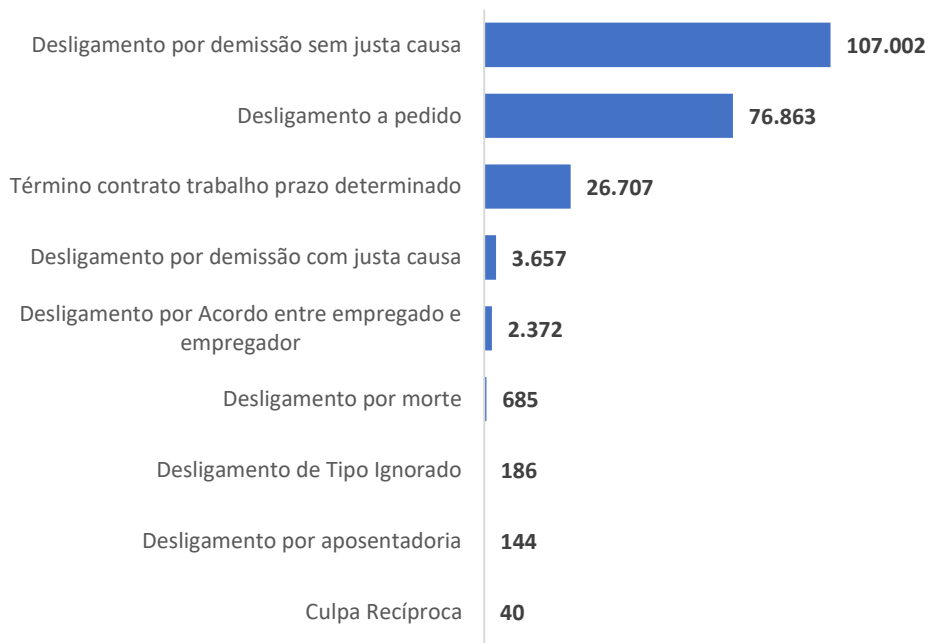
As micro e pequenas empresas seguem contratando mais profissionais em relação às empresas de médio e grande porte; em março, a proporção foi de 56,7%. Vale ressaltar que apenas as microempresas registraram uma proporção de 42,3%.

Ao analisar os dados estratificados por setor e porte, identificamos que o setor de serviços registrou as maiores proporções de contratações por porte em relação ao total, com 17,5% nas microempresas, 14,7% nas empresas de grande porte e 8,5% nas empresas de pequeno porte.

	Micro	Pequeno	Médio	Grande	Total Geral
Serviço	7.127	3.481	1.147	5.990	17.745
Agropecuária	3.348	1.674	674	2.636	8.332
Comércio	2.187	74	1.054	2.435	5.750
Indústria	2.213	250	1.510	878	4.851
Construção	2.776	27	1.456	-140	4.119
Não identificado	-1				-1
Total	17.650	5.506	5.841	11.799	40.796

Fonte: MTE | Elaboração: Núcleo de Estudos Econômicos –Fecomércio MG

Motivos de Desligamentos



Fonte: MTE | Elaboração: Núcleo de Estudos Econômicos –Fecomércio MG

Ao analisar os motivos de desligamento no mês de março, chama a atenção que 35,3% dos desligamentos foram a pedido dos profissionais, seguido do término de contrato de trabalho por prazo determinado, com 12,3%, o que mostra que as proporções estão superiores ao mesmo período do último ano, que registrou 34,4% e 11,3%, respectivamente.

Ao avaliar o primeiro trimestre do ano corrente, observa-se que 34,7% dos desligamentos foram oriundos das solicitações dos profissionais, percentual superior ao trimestre imediatamente anterior, que foi de 31,7%, e também maior que o primeiro trimestre de 2023, que somou 32,7% dos pedidos.

Resumo com os principais resultados

Região	Admissão	Desligamento	Saldo	Estoque de Emprego	Participação no Estoque de emprego	Salário Médio Admissão*
Alto Paranaíba	15.755	9.932	5.823	198.307	4,1%	R\$ 1.861,33
Central Mineira	111.109	96.270	14.839	2.167.388	44,6%	R\$ 2.056,49
Centro-Oeste	16.771	14.666	2.105	304.408	6,3%	R\$ 1.813,60
Jequitinhonha-Mucuri	3.851	3.182	669	93.039	1,9%	R\$ 1.687,75
Noroeste de Minas	7.704	4.703	3.001	89.443	1,8%	R\$ 1.885,95
Norte de Minas	10.096	9.096	1.000	211.187	4,3%	R\$ 1.717,89
Sul de Minas	32.588	27.708	4.880	643.091	13,2%	R\$ 1.853,90
Triângulo Mineiro	29.804	24.757	5.047	481.045	9,9%	R\$ 1.944,06
Vale do Rio Doce	12.920	12.148	772	251.048	5,2%	R\$ 1.771,08
Zona da Mata	17.854	15.194	2.660	420.318	8,6%	R\$ 1.721,23
Minas Gerais	258.452	217.656	40.796	4.859.274	100,0%	R\$ 1.930,66

Fonte: MTE | Elaboração: Núcleo de Estudos Econômicos –Fecomércio MG